

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: um estímulo a transformação humana 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0061-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.615221103>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Subrinho, Abinalio Ubiratan da Cruz (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Desde a superação dos paradigmas interpostos pelas tendências de cunho tradicionalista, o campo educacional vem somatizando uma série de ganhos e tensionamentos, entre eles se sublinha o amadurecimento das concepções da aprendizagem enquanto ato situado, atravessado pelas mais diversas experiências e contextos no qual todos os atores envolvidos neste rizoma se tornam importantes elaboradores e propagadores de conhecimento.

Adjunto a isso, se destaca também a indispensável atuação dos professores/as, coordenadores/as e demais profissionais da educação no desenvolvimento de reflexões de cunho teórico, metodológico, epistemológico, formuladas a partir da investigação da sua própria prática. Estudos que se convertem basilares no desenvolvimento de políticas públicas que levem em consideração o cenário sociocultural no qual a escola está imersa (do qual é simbioticamente integrante) e os sujeitos, intra e extramuros, que a compõem.

Nesse sentido, as práticas de pesquisa em Educação têm oportunizado um ganho sistêmico e multilateral para o campo e para os sujeitos, benefícios que refletem, diretamente, nos gestos e processos sociais: ganha o campo pois, em decorrência das investigações novas lentes são lançadas sobre fenômenos e problemáticas que permeiam as relações seculares do ensinar e aprender, bem como emergem novas questões achados que irão, entre outras circunstâncias, contribuir com reformulação do currículo escolar e da didática, inserindo e revisando temáticas e epistemologias.

Quanto aos indivíduos que, atravessados de suas subjetividades, ao pesquisarem exercem a autoformação, dimensão formativa aqui pensada a partir de Pineau (2002), que em linha gerais a define como um processo perene que acompanha os sujeitos em toda sua vida, promovendo uma revolução paradigmática. O estar atento a você mesmo, suas atitudes, emoções, e a relação com o outro e com o ambiente. A interação destas dimensões constitui um engajamento às causas pessoais, sociais e ambientais, possibilitando que os indivíduos reflitam e ressignifiquem, nesse contexto, o pensar praticar à docência e as outras diversas formas de ensinar.

Desse modo, nesta obra intitulada “**A educação enquanto fenômeno social: Um estímulo a transformação humana**” apresentamos ao leitor uma série de estudos que dialogam sobre as mais variadas temáticas, entre elas: a formação inicial e contínua dos profissionais da educação; discussões acerca dos níveis e modalidades de ensino, percebidas a partir de diversas perspectivas teóricas; da gestão da sala de aula e da gestão democrática do ensino público; elaboração e análise crítica de instrumentos ensino e situações de aprendizagem; constructos que versam sobre educação, tecnologia, meio ambiente, entre outras propostas transversais. As pesquisas adotam métodos mistos, filiadas a diferentes abordagens, campo teórico e filosófico, objetivando contribuir com a

ampliação dos debates em educação e com a formação, qualificação e deleite de todos os sujeitos que se encontrarem com este livro.

Assim, desejamos a todos e todas uma aprofundada e aprazível leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Abinalio Ubiratan da Cruz Subrinho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O BRASIL DOS ESTUDANTES: AS REPRESENTAÇÕES DA IDENTIDADE NACIONAL ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Cosme Freire Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211031>

CAPÍTULO 2..... 19

FAMÍLIAS E ESCOLA COMO REDES SOCIAIS DE APOIO: DESVELAMENTOS DE ADOLESCENTES EM DISTORÇÃO IDADE- ANO

Lucielma Moreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211032>

CAPÍTULO 3..... 37

INCLUSÃO COMO FENÔMENO DO PROCESSO DE NEOLIBERALISMO

Gilmar Vieira Martins

Manuel Tavares Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211033>

CAPÍTULO 4..... 49

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVA PARA A CONSTRUÇÃO DA INCLUSÃO NO ÂMBITO ESCOLAR

Amanda de Cássia Araújo de Souza

Aurea Lucia Cruz dos Santos

Môngolla Keyla Freitas de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211034>

CAPÍTULO 5..... 54

O USO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FORTALECIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS: FORMANDO LEITORES

Vanuza Nunes Sedano Costa

Márcia Moreira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211035>

CAPÍTULO 6..... 66

LA REGULACIÓN ESTATAL DE LA FORMACIÓN CIUDADANA EN LA ESCUELA

Jorge Aldemar Sánchez Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211036>

CAPÍTULO 7..... 78

A COLABORAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ELABORAÇÃO DE PROVAS OPERATÓRIAS

Rodrigo Lopes de Oliveira

Maria Angela Dias dos Santos Minatel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211037>

CAPÍTULO 8.....	102
CULTURA DIGITAL: NOVAS RELAÇÕES PEDAGÓGICAS CURRICULARES	
Shirlene Coelho Smith Mendes	
Rosângela dos Santos Rodrigues	
Andréa Carolina Nascimento Silva	
Jermamy Gomes Soeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211038	
CAPÍTULO 9.....	113
ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR COM ÊNFASE EM MIMETISMO E CAMUFLAGEM	
Gustavo Lopes Penhalver Peninck	
Nádia Maria Rodrigues de Campos Velho	
Anamaria da Silva Martin Gascón Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6152211039	
CAPÍTULO 10.....	125
A ÁGUA, UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE BIOLOGIA E DE QUÍMICA	
Milena Souza da Silva	
Adriana Helena Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110310	
CAPÍTULO 11.....	131
AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COMO CENTRO DE VALORIZAÇÃO DO SEU MEIO SOCIOCULTURAL	
Lielson Pinheiro Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110311	
CAPÍTULO 12.....	139
CONTRIBUIÇÃO DOS FUNDAMENTOS FILOSÓFICO SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Mateus Alves Da Silva	
Sávio Silva Carneiro	
Juliana Pereira de Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110312	
CAPÍTULO 13.....	146
ANÍSIO TEIXEIRA E A PROPOSTA DE INCORPORAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO RECURSOS DIDÁTICOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS	
Jorge Eschriqui Vieira Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110313	
CAPÍTULO 14.....	164
CIVILIDAD, UNA REPRESENTACION SOCIAL EN EL PACTO DE CONVIVENCIA	

ESCOLAR LECTURA SOCIOESTÉTICA DESDE EL ANÁLISIS DEL DISCURSO

Javier Mauricio Ruiz Galindo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110314>

CAPÍTULO 15..... 176

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GESTÃO ESCOLAR

Tatiana Ramos Torres

Flávia Pierrotti de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110315>

CAPÍTULO 16..... 189

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Nubia Pereira Brito Oliveira

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mylena Pereira de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110316>

CAPÍTULO 17..... 197

PRODUÇÃO DE ADUBO ORGÂNICO PARA UTILIZAÇÃO EM HORTAS

Edivaldo Antônio de Jesus Fabiano

Juliana de Lima Lapera Batista

Denilton Rocha dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110317>

CAPÍTULO 18..... 216

SOBREVIVÊNCIA POLICIAL: NA FOLGA E NO TRABALHO - UMA QUESTÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Fernando Beuren Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110318>

CAPÍTULO 19..... 226

ROL DE DOCENTES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Carolina Oliveira da Silva

Antonio Sergio Varela Junior

Carine Dahl Corcini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.61522110319>

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO..... 233

BRINCANDO E APRENDENDO COM O VOVÔ: O PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL

Data de aceite: 01/03/2022

Nubia Pereira Brito Oliveira

Graduada em Pedagogia pela Fundação Unigr
- TO

Marlon Santos de Oliveira Brito

Mestrando do Programa de Pós-graduação
em Educação na Universidade Federal do
Tocantins (UFT)

Mylena Pereira de Brito

Graduada em Teatro pela Universidade
Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO: O artigo versa sobre a Educação Infantil e a Educação Intergeracional, quanto ao papel do professor na mediação das brincadeiras entre crianças e os mais velhos. Pontua sobre a importância das interações entre crianças, os vovôs e o professor. O objetivo é relatar o papel do professor na construção do conhecimento em atividades intergeracionais. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com as contribuições de autores como OSÓRIO (2018), OLIVEIRA et al. (2012), SAVIANI (2006), entre outros, que enfatizam a relevância do tema no processo de ensino/aprendizagem. Concluiu-se que a presença dos avós dentro do contexto educacional formal garante o alcance dos direitos de aprendizagem das crianças e aponta a indispensável ação do professor como mediador da intencionalidade pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Gerações, Educação Infantil, Brincadeiras e interações.

ABSTRACT: The article deals with Early Childhood Education and Intergenerational Education, regarding the role of the teacher in mediating games between children and the elderly. It points out the importance of interactions between children, grandpas and the teacher. The objective is to report the teacher's role in the construction of knowledge in intergenerational activities. A bibliographical research was carried out with the contributions of authors such as OSÓRIO (2018), OLIVEIRA et al. (2012), SAVIANI (2006), among others, which emphasize the relevance of the theme in the teaching/learning process. It was concluded that the presence of grandparents within the formal educational context guarantees the achievement of children's learning rights and points to the indispensable action of the teacher as a mediator of pedagogical intentionality.

KEYWORDS: Generations, Early Childhood Education, Play and Interactions.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema a participação dos mais velhos no contexto formal de Educação Intergeracional nas relações de brincadeiras entre avós e crianças, bem como o papel do professor neste contexto de interação estruturada de construção do conhecimento na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, construiu-se questões que nortearam este trabalho: As brincadeiras entre avós e crianças interferem no processo de ensino-aprendizagem? Qual deve

ser a colaboração do professor frente à Educação Intergeracional a fim de proporcionar elementos que favoreçam o sucesso do ensino-aprendizagem na Educação Infantil?

Quando se pensa em processo de interação entre avós e crianças pressupõem-se a troca de estímulos nas vivências e no diálogo intergeracional entre os sujeitos que desencadeiam aprendizagens que vão além do lápis e papel. Daí a importância de se identificar o papel do professor na propositura de aprendizado nesta dinâmica relacional entre diferentes gerações.

Autores conceituam e pontuam que as interações entre idosos e crianças estimulam aprendizagens na troca intergeracional que culminam na construção de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento e formação do ser humano.

Conforme Osório,

No percorrer dessa caminhada, destacamos uma passagem relevante para a ciência deste assunto: as escolas de educação infantil começaram a apresentar interesse em aproximar os avós para resgatarem as famílias das crianças. Fazê-las apreciarem suas origens. São histórias de coragem e vivência que dão base para as crianças se sentirem mais fortes diante da vida e isso é essencial para nossos estudos. (OSÓRIO, 2018, p. 306)

Neste contexto, o objetivo primordial deste estudo é, pois, enunciar a construção do conhecimento das crianças da Educação Infantil nas interações com idosos, bem como o papel do professor frente a esta dinâmica. E, para alcançá-lo, utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão de literatura como fonte de pesquisa teórica em artigos científicos, textos técnicos e livros, na busca de pesquisar a importância das brincadeiras em uma situação estruturada de aprendizagem, nas interações entre crianças e idosos, e o papel do professor no contexto destas relações intergeracionais.

Nesta linha de pesquisa é “importante notar que a revisão de literatura serve também ao próprio autor do trabalho, pois aumenta seu conhecimento do assunto e torna mais claro seu objetivo” (MOREIRA, 2004, p.23).

Buscou-se qualitativamente com o estudo as interpretações dos questionamentos, de forma a vivenciar as percepções dos objetivos, na construção do conhecimento das crianças na Educação Infantil em interações com idosos, e no papel do professor frente a esta dinâmica. De modo que, o percurso traçado pode ser considerado “de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (FLICK, 2008, p.20).

A parte bibliográfica permeia, ainda, reflexões a partir de apontamentos de documentos norteadores da Educação Infantil, quanto ao atendimento às “crianças bem pequenas” (BNCC, 2018), em suas recomendações para a relação das crianças com os

idosos, mediadas pelo professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho percorreu um caminho com autores que falam das brincadeiras na Educação Infantil, as interações entre diferentes gerações e aqueles que tratam da presença mediadora do professor em sala de aula. Assim, transitou-se por um diálogo entre teóricos e dentre eles, cita-se por exemplo: OSÓRIO (2018), OLIVEIRA et al. (2012) e SAVIANI (2006).

Neste viés, mantém-se a ideia de que as brincadeiras são potencializadoras das interações entre diferentes gerações, capazes de articular vivências que permeiam desde as diferentes culturas até o simples prazer desta prática. Neste processo, Zilma Ramos de Oliveira contribui:

Muitos estudos sobre os vários tipos de brincadeira que as crianças desenvolvem têm mostrado como, por meio das brincadeiras, as crianças se constituem como indivíduos um tipo de organização e funcionamento psicológico próprios, utilizando certos meios comportamentais extraídos de seu registro de competências, em cada período da vida, e das aquisições e modificações que sua microcultura impõe (OLIVEIRA, org, et.al, p.27).

“Como envelhecer é a máxima novidade deste século” (OSÓRIO 2018, p.306), as relações intergeracionais ampliam as oportunidades de vivências geradoras na construção do conhecimento. Na perspectiva de promover encontros de gerações de forma estruturada, recai sobre as instituições de ensino uma responsabilidade que ultrapassa as quatro paredes da escola e fixa a necessidade de pesquisas sobre o envelhecimento humano e as práticas educacionais intergeracionais.

Neste caminho, refletir sobre as brincadeiras de forma interativa com pessoas de diferentes gerações em um contexto estruturado de Educação Infantil é pensar, também, na presença do educador. De modo que, sobre a contribuição do professor, Saviani pontua: “Ora, em meu modo de entender, tal contribuição será tanto mais eficaz quanto mais o professor for capaz de compreender os vínculos de sua prática com a prática social global” (2006, p.80).

Assim, esta relação de vivências entre os mais velhos e as crianças da Educação Infantil, evidencia os direitos de aprendizagem e o protagonismo nas intencionalidades educativas mediadas pelo professor (BNCC, 2018), bem como, possibilita a formação ao longo da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As Brincadeiras, os Avós e o Ensino-Aprendizagem

Pensar em brincadeira na educação é pensar em interação que “se apropria de modos culturais de significar o mundo e os recria nesse processo desenvolvendo sua forma de agir, sentir, pensar” (DE OLIVEIRA, 2017). Nesta construção interativa encontra-se a escola, responsável pela formalização deste processo enquanto instituição com visão estruturada de ampliação da cidadania de uma comunidade com cultura diversificada.

As interações que as brincadeiras proporcionam são uma marca da construção do ser humano e isso acontece desde o momento do nascimento de uma criança. Miriam Palma reforça a brincadeira como elemento da cultura, reconhecida indispensavelmente, para o desenvolvimento infantil saudável (PALMA, 2015). Quando a criança brinca ela aprende e forma vínculos sociais que desencadeiam influências por valores culturais que compõem um grupo, isso certifica a contribuição do mundo lúdico na formação humana.

Quando se fala em Educação Intergeracional percorrem-se teorias com a visão de que “é contemporâneo ser avô ativo” (OSÓRIO, 2018), uma exemplificação recorrente neste trabalho de postular sobre as influências intergeracionais mútuas de reciprocidade capazes de alterar comportamentos entre idosos e crianças em um contexto educacional estruturado.

As relações intergeracionais permitem que os indivíduos de diferentes gerações aprendam, desenvolvam conhecimentos e atitudes que dão sentido às vivências uns com os outros (VILAS-BOAS. et.al, 2016). Ao passo que uma proposta de aprendizagem articulada com brincadeiras pautadas nas vivências dos idosos e das crianças é um tipo de Educação Intergeracional que precisa acontecer na instituição de Educação Infantil, pois permite a validação pedagógica na construção de conhecimentos.

Ainda sobre isso, as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) trazem em seu escopo as brincadeiras e interações como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, ou seja, o trabalho com bebês, crianças pequenas e bem pequenas deve, na visão institucional, ser planejado e mediado pelo professor.

Silva & Medina são autoras tocantinenses que ressaltam sobre “a importância da interação no sistema educacional entre gerações diferentes, onde idosos e crianças redescobrem-se, desconstróem comportamentos arraigados e voltam a construir novos movimentos que envolvem permanente construção dessa relação” (SILVA & MEDINA, 2018). Assim, promover a participação dos avós, no contexto das brincadeiras, na Educação Infantil amplia as perspectivas culturais na medida em que a instituição é aberta à comunidade.

Portanto, as brincadeiras enquanto construção intergeracional entre os mais velhos e crianças na Educação Infantil, proporcionam uma marca da construção do ser humano, pois as influências mútuas alteram comportamentos. Essas vivências são validadas

pedagogicamente quando desenvolvidas em um contexto estruturado de educação que amplia as perspectivas culturais de uma comunidade.

O PROFESSOR FRENTE À EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na concepção de formalização das brincadeiras na relação intergeracional em instituições de Educação Infantil, aparece o professor como o profissional responsável pela mediação sistemática do conhecimento. E neste viés, Oliveira é enfática ao conferir ao educador um importante papel no transcorrer das brincadeiras (OLIVEIRA et. al, 1992), e ao trazer a necessidade de consenso na compreensão da brincadeira como fundamental na fase de desenvolvimento infantil.

Vale destacar que o papel do educador neste processo é o de mediar as vivências de modo que assegure os direitos de aprendizagens da criança, assim como está pontuada na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil:

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e as competências gerais da Educação Básica, propostas pela BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BNCC, 2018, p. 37).

O professor é o profissional responsável pelo zelo dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento pontuados pela BNCC que também são validados pela Educação Intergeracional, pois, nas interações intergeracionais acontecem relações que resultam numa melhor compreensão sobre o ser humano; de modo que os sujeitos envolvidos (crianças e idosos), coletivamente, num determinado tempo e espaço aprendem de forma contextualizada (SOUZA, 2012).

Logo, essa interação entre professor, crianças e idosos, influencia diretamente no processo de aquisição do conhecimento, e depende, também, de como o professor conduz essas vivências, os objetivos a serem alcançados nesta relação e os meios utilizados para percorrer os caminhos traçados.

No caso do ensino-aprendizagem no relacionamento criança-idosos, as interações despertam a existência de vínculos afetivos, que elevam a autonomia e a identidade de cada criança. Elas são fator imprescindível na Educação Infantil quando nesta interação é dada intencionalidade educativa e o professor adota uma postura interacionista, que permeia o contexto escolar e a compreensão das relações dialéticas estabelecidas em seu interior (OLIVEIRA & ALVES, 2005).

Nesse sentido, mostra-se necessário que o professor crie espaços e situações

de reflexões entre crianças e idosos que levem os envolvidos a participar do ensino-aprendizagem democrático da escola. O que significa se sentirem efetivamente partícipes do sucesso ou do fracasso em todos os seus aspectos: físico, educativo, cultural e político (LUCKESI, 2007).

Neste íterim, as relações pessoais na escola não se fixam somente na figura do professor, mas, em toda a comunidade escolar, e nesta, quando está aberta à Educação Intergeracional, existem os avós com cultura, história, arte e outros conhecimentos compartilhados e vivenciados com as crianças da Educação infantil.

Afinal, é no cenário da sala de aula, espaço de gestão do professor, que se estabelecem as principais relações da escola com diferentes crianças, famílias e vivências. Esta heterogeneidade enriquece o ensino-aprendizagem e proporciona a diversidade intergeracional. Gadotti entra neste cenário quando postula que a escola abre “os horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar; num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista e independente” (GADOTTI, 1992, p. 21).

Portanto, a escola que se abre para a Educação Intergeracional potencializa os relacionamentos estabelecidos entre crianças e os mais velhos numa dinâmica em que ambos têm a oportunidade de ampliar suas referências de desenvolvimento emocional, intelectual e social.

Alarcão (2003) cita que essas relações são mediadas pelo professor, consigo mesmo, com o problema, o momento histórico e com o outro, que partilham com ele a realidade do espaço escolar. Ao passo que essa mediação deve ser técnica, sentimental e cognitiva.

Aqui, pontua-se também que o professor precisa ter cuidado com o autoritarismo, como se ele soubesse tudo e as crianças e avós não soubessem nada, pois essa postura deixa marcas negativas (FREIRE, 1997, p. 73). Tendo em vista que o ensino-aprendizagem se dá por relações de mediação, quando o professor é aberto e aproveita as relações para a construção coletiva do conhecimento.

Quando o professor assume o seu papel de estimulador e mediador da Educação Intergeracional na Educação Infantil, abre-se um leque de oportunidades de vivências. Ao mesmo tempo, a escola que acolhe as diversidades culturais, artísticas e sociais, desde a primeira infância, entre idosos e crianças, cria situações de expansão das experiências cognitivas e fundamenta o seu fazer pedagógico nas relações humanas.

As brincadeiras são fundamentais na fase de desenvolvimento infantil e o professor também assegura os direitos de aprendizagens da criança quando as promove em relações intergeracionais com idosos. Pois essa relação influencia na construção do conhecimento, na compreensão das relações dialéticas, na organização de uma sociedade pluralista e independente, quando o educador estimula a troca de oportunidades de vivências humanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a postura do professor na mediação do conhecimento em momentos de brincadeiras entre crianças e idosos, interfere no processo de ensino-aprendizagem, pois os estímulos trocados nas vivências e no diálogo intergeracional culminam na construção de conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento e formação do ser humano.

Neste contexto, as interações entre crianças e idosos, bem como o papel do professor corroboram com o perfil político-pedagógico de uma escola aberta à cidadania de uma comunidade com cultura diversificada, em que a brincadeira é um elemento de desenvolvimento intergeracional, ao zelar para que avós sejam acolhidos com sua diversidade, cultura, conhecimento e outros fatores que agregam à educação.

De modo que, a proposta de aprendizagem articulada com brincadeiras pautadas nas vivências dos idosos e das crianças, contempla as diretrizes educacionais ao promover movimentos qualitativos de participação dos avós no contexto das crianças, com vivências validadas pedagogicamente.

Ou seja, o professor da Educação Infantil que fomenta a participação da comunidade idosa, amplia o leque de possibilidades de aprendizagens e vivências culturais, artísticas, intelectuais e sociais com as crianças. Principalmente ao dar intencionalidade pedagógica ao que se chega na sala, atraído pelo ambiente externo, interpretando, mediando e culminando em construção de conhecimento.

Observou-se que o educador tem o importante papel de assegurar os direitos de aprendizagens da criança, sendo o responsável pelo elo dos sujeitos envolvidos num determinado tempo e espaço, com o ensino-aprendizagem contextualizado. Logo, a escola que permite essa interação entre professor, crianças e idosos amplia suas relações físicas, educativas, culturais e políticas.

Neste íterim, a escola aberta à Educação Intergeracional enriquece o ensino-aprendizagem e proporciona a diversidade, pluralidade e independência. Pois, ao promover relacionamentos entre crianças e idosos ela deixa sua marca com experiências cognitivas fundamentadas em brincadeiras e outras relações dialéticas do ser humano.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BNCC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 04 de set. de 2021.

DCNEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/ SEF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf Acesso em: 09 de set. de 2021.

- DE OLIVEIRA, Z. R. **Jogo de papéis: um olhar para as brincadeiras infantis**. Cortez Editora, 2017.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos**. 1992.
- LUCKESI, C. C. **Gestão Democrática da escola**, ética e sala de aula. ABC educatio, n. 64, 2007.
- MOREIRA, W. **Revisão de literatura e desenvolvimento científico: conceitos e estratégias para confecção**. Janus, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/RevisLiteratura-desent.pdf> Acesso em: 02 de out. de 2021.
- OLIVEIRA, C. B. E.; ALVES, P. B. **Ensino fundamental: papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar**. Paidéia (Ribeirão Preto), v. 15, n. 31, p. 227-238, 2005.
- OLIVEIRA, Z. R. et al. (Org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.
- OLIVEIRA, Z. R. et al. **Creche: crianças, faz-de-conta & Cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- OSÓRIO, N. B. et. al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos, Lajeado, ano 39, n. 1, 2018. ISSN 1983-0378 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 10 de set. de 2021.
- PALMA, M. S. et al. **Jogos tradicionais no contexto educativo**. Kínesis, v. 33, n. 2, 2015.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, vol.5 .38ª edição. Campinas, SP: Autores associados: 2006.
- SILVA, R. L.; MEDINA, P. **Crianças pequenas e a pessoa idosa: contribuição intergeracional**. Revista Eletrônica Pesquiseduca, v. 10, n. 22, p. 618-633, 2018.
- SOUZA, M. C. **A Roda da Vida no ambiente escolar: uma vivência intergeracional de Educação Musical**. Universidade Federal de São Carlos - UFSCar: 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2616/4209.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 de set. de 2021.
- VILLAS-BOAS, S. et al. **A redução de estereótipos e atitudes negativas entre gerações: O contributo da educação intergeracional**. Laplage em Revista, v. 3, p. 206-220, 2017. Disponível: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756523017/552756523017.pdf> Acesso em: 12 de set. de 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 2, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 80

Água fonte de vida 125

Aluno 4, 6, 20, 26, 50, 51, 53, 56, 59, 63, 64, 80, 87, 88, 89, 91, 93, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 121, 122, 126, 127, 129, 135, 142, 143, 149, 150, 152, 153, 154, 160, 202, 203, 219, 226, 227, 228, 230, 231

Análisis del discurso 66, 67, 75, 77, 164, 165, 166, 170, 172

Atraso escolar 19, 21, 25, 26, 31

Avaliação formativa 78, 203

B

Brincadeiras 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

C

Colegialidade 78, 80, 81, 94

Cultura digital 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112

Currículo 25, 35, 62, 64, 65, 66, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 123, 125, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 180

D

Dificuldades leitoras 54, 58, 59, 60, 63

E

Educação 1, 16, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 64, 65, 79, 80, 81, 84, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 112, 113, 122, 123, 124, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 213, 214, 224, 231, 232

Educação inclusiva 49, 51, 52

Educação infantil 34, 52, 57, 58, 65, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 214

Ensino de biologia 115, 124, 125, 127, 129

Ensino de Ciências 113, 124, 129, 197

Ensino de química 125, 127, 128, 129

Escola 1, 2, 9, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 46, 49, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 102, 103, 105,

107, 108, 109, 110, 111, 119, 123, 124, 129, 140, 141, 142, 143, 146, 148, 152, 153, 155, 160, 162, 163, 164, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 202, 203, 210, 212, 213, 230, 231, 232

Estratégias de leitura 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégias de sobrevivência 113, 114, 124

Evasão 21, 23, 83, 146, 226, 227, 230, 231

F

Famílias 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 154, 190, 194

Folga 216, 217, 219, 223, 224

Formação de professores 97, 108, 125, 139, 157, 176, 177, 186, 232

Formação docente 49, 63, 78, 81, 82, 99, 100, 112

Formación ciudadana 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Fortalecimento da leitura 54, 56, 57, 58, 59, 63, 64

Fundamentos filosóficos 139, 140

G

Gerações 189

Gestão 6, 42, 43, 45, 46, 60, 82, 109, 132, 134, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 198, 216, 231

Governamentalidade 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48

H

Horta escolar 197

I

Inclusão 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 104, 108, 111, 127, 135, 146, 157, 203, 216, 217, 218, 219, 227

Inovação 102, 104, 105, 106, 109, 110, 112, 158, 160

Interações 23, 107, 109, 124, 189, 190, 191, 192, 193, 195

M

Materiais pedagógicos 113, 115, 122, 123, 124

Monitores 49, 50, 51, 52

P

Pacto de convivência 164

Pedagogia 33, 34, 60, 65, 101, 106, 112, 131, 136, 138, 141, 145, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 196, 202, 225, 232

Política educativa 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76

Pós-estruturalismo 37, 39, 140

Pós-modernidade 139

Profissionalismo colaborativo 78, 94, 95

R

Recursos didáticos 146, 152, 153, 155, 156

Relações de poder 37, 39, 132, 138

Representaciones sociales 66, 76, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175

S

Sobrevivência Policial 216, 217, 218, 219, 220, 222, 224

Sociedade 6, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 33, 34, 35, 38, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 55, 89, 102, 103, 105, 107, 110, 111, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 159, 160, 162, 176, 182, 183, 185, 194, 201, 213, 219

Socioestética 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175

T

Tecnologias 45, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 144, 146, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 182, 183, 186, 231, 232

Trabalho 2, 4, 13, 14, 16, 19, 22, 37, 38, 40, 43, 47, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 61, 63, 64, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 114, 115, 116, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 134, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 162, 176, 178, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 197, 200, 202, 203, 207, 208, 213, 214, 216, 217, 218, 222, 224, 226, 228, 229, 230, 231

Trabalho em equipe 78, 84, 86

Trabalho por projeto 197

U

Universidade 1, 18, 22, 34, 37, 48, 49, 100, 108, 113, 124, 125, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 179, 188, 189, 196, 215, 226, 227, 228, 231, 232

V

Violência 6, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 21, 23, 30, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

A educação

enquanto fenômeno social:

Um estímulo à transformação humana

5



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022